

DESDE 1988  
AO LADO DOS  
TRABALHADORES

Aposentadoria especial avança na Câmara Federal  
Página 3



CNU promove Plenária Nacional Anual em Campinas  
Página 3



www.linhaviva.org.br

#CELESCPÚBLICA

# Categoria protesta na sede da Celesc contra proposta de reestruturação

ATO FOI REALIZADO NA QUARTA-FEIRA, 27 DE AGOSTO, DURANTE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA

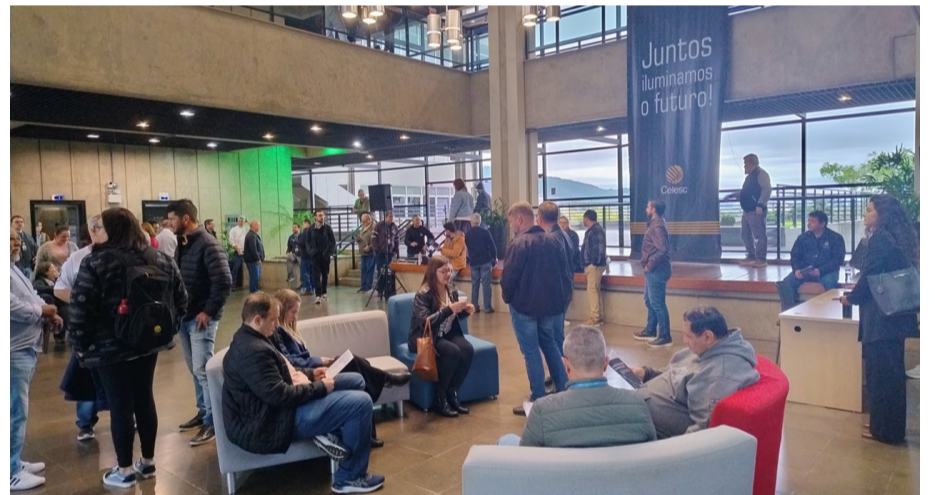
Na última quarta-feira, dia 27, trabalhadoras e trabalhadores da Celesc participaram de manifestação organizada pelos sindicatos da Intercel, no hall da Administração Central, protestando contra o projeto de reestruturação das Diretorias da empresa. A manifestação ocorreu no mesmo horário em que o Conselho de Administração debatia, no 5º andar, a malfadada proposta, que visa tão somente precarizar os serviços com o aumento da terceirização e preparar a estrutura da Celesc para a privatização.

Nas falas das lideranças sindicais que se revezaram ao microfone, a cobrança era para que a Diretoria chame os trabalhadores para debaterem o tema e o alerta de que, se consolidada, a mudança trará inúmeros prejuízos à sociedade catarinense. Os Diretores da empresa que são funcionários de carreira e votaram à favor da mudança de estrutura (Pilar Sabino, Cláudio Varella, Eloi Hoefelder e Pedro Augusto Jr.) foram cobrados pela posição, considerada por muitos celesquianos como traição aos trabalhadores, ao seu próprio emprego e à manutenção da Celesc Pública.

Os dirigentes sindicais lembraram que, um ano e meio atrás, os sindicatos buscaram a direção da empresa para debater problemas no sistema Conecte - antes de sua implantação -, não foram ouvidos pela Diretoria Colegiada, fazendo com que **a categoria e a população catarinense pagassem o pato da incompetência e de decisões arbitrárias**: "Estamos nos antecipando. Esse projeto pode ter um estrago ainda maior que o Conecte. Não é possível que novamente a Direção da Celesc queira tomar uma decisão desse porte sem dialogar com a categoria", contestou um representante sindical. A Intercel questionou o fato de a atual Diretoria estar administrando a Celesc com a lógica de uma empresa privada, denunciando que esse foi o processo implementado em concessionárias públicas logo antes de serem privatizadas: "Parece que estão a todo momento buscando mecanismos para organizar a empresa para uma futura privatização".

A Intercel também denunciou a tentativa de golpe para aprovar goela abaixo a nova estrutura, uma vez que a proposta de reestruturação foi pautada às pressas, sem diálogo, sem transparência e sem conhecimento dos trabalhadores: "Até duas semanas atrás, em reunião da Intercel com Diretores da casa, noticiada no Linha Viva, todos eles diziam que o projeto estava muito no início, que pouco conheciam sobre o assunto. Em duas semanas, eles se inteiraram completamente sobre o tema, aprovaram sem questionar e sem debate algum, sem divulgar as vantagens aos trabalhadores e colocaram para aprovação no Conselho? Por que será que isso está sendo tratado de forma sigilosa? Por que essa pressa toda? Por que não abrem para discussão? Coisa boa é que não deve ser!"

Na reunião do Conselho, o Representante dos Empregados, Paulo Horn, se manifestou contrário e criticou o projeto apontando ilegalidades e riscos ao atendimento à sociedade, aos direitos dos trabalhadores e ao próprio caráter público da empresa. A manifestação do representante dos empregados demonstra que a Diretoria tentou forçar a aprovação da proposta sem debate, o que configura um golpe contra a empresa pública. Os Conselheiros que representam os minoritários (EDP) também se manifestaram contra a proposta, apontando a falta de justificativas técnicas e a ilegalidade da tentativa de mudança imediata de atribuições entre diretorias, sem alteração do estatuto social e sem debate com a Assembleia Legislativa. Diante da pressão dos trabalhadores e da manifestação do Representante dos Empregados no Conselho de Administração, o projeto foi suspenso e será pautado para uma nova data, em breve. A categoria precisa permanecer unida e vigilante a qualquer nova movimentação sobre o tema, para impedir um projeto que significa a privatização da Celesc.



## FESUL participa de Plenária da CNU

Entidade reafirma legitimidade como única entidade representativa dos urbanitários no Brasil

A delegação da Federação Interestadual dos Urbanitários do Sul (FESUL), que congrega entidades sindicais representativas de trabalhadores dos ramos de saneamento, energia e gás, participou da Plenária Anual da Confederação Nacional dos Urbanitários (CNU), realizada em Campinas/SP, nos dias 28 e 29 de agosto.

O evento, com o lema "Unidade se constrói, soberania se defende!", reuniu lideranças sindicais do setor urbanitário de todo o país, representadas por suas federações regionais (FESUL, FRUNE, FURCEN e FRUSE), para discutir estratégias de luta da categoria. A abertura contou com dirigentes das federações e o presidente da CNU, Paulo de Tarso. Durante o evento, também foi destacada a importância dos 42 anos da CUT para a classe trabalhadora.

### Mesas de debate e reflexões

O encontro contou com três mesas de debates, que abordaram os desafios atuais da classe trabalhadora, o cenário político nacional e a disputa pela comunicação.

Na primeira mesa Ariovaldo Camargo (CUT) destacou a necessidade de modernizar o movimento sindical diante de mudanças tecnológicas e da disputa política nas redes. Defendeu a unidade de classe, a contribuição negocial e o fortalecimento da representatividade como caminhos para um sindicalismo mais forte.

Na segunda mesa, o ex-ministro da Casa Civil, José Dirceu, fez uma análise histórica e geopolítica. Ressaltou o papel da classe trabalhadora na redemocratização, a importância da soberania nacional e os avanços recentes na democracia e economia do Brasil. Contudo, alertou para os desafios estruturais herdados de governos anteriores e destacou a importância das eleições de 2026.

No segundo dia, o jornalista Otávio Antunes abordou a comunicação como campo central da disputa política, destacando a ofensiva da ultradireita com narrativas de polarização. Ele defendeu que movimentos sociais/sindicais precisam investir em novas formas de comunicação para disputar a atenção

## ACT CELESC 2025/2026

A primeira rodada de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2025/26 foi realizada no dia 28 de agosto, quinta-feira, ainda com resquícios do ato contra o golpe da reestruturação das Diretorias.

Já no início da negociação, o novo Diretor de Gestão, Moisés Diersmann, reciclou velhos argumentos, tentando transferir para o ACT os custos da má-gestão desta Diretoria. Diersmann argumentou que o cenário de fluxo de caixa e o contingenciamento de custos seria transferido aos empregados, apresentando um pacote de precarização:

pública, com criatividade e coragem, rejeitando a ideia de que não sabem se comunicar.

### Plenária da CUT e moções

Na sequência, a programação avançou para a mesa sobre a 17ª Plenária Nacional da CUT: João Batista Gomes (Joãozinho) – Novos Tempos, Novos Desafios.

Os pontos colocados em debate foram as propostas da CNU ao Texto Base, a definição de cinco delegados e delegadas da CNU para a plenária da CUT e a construção do plano de lutas.

Os delegados e delegadas da Plenária da CNU aprovaram, por unanimidade, todas as moções apresentadas. Entre elas, uma moção de repúdio ao projeto de reestruturação e consequente precarização da Celesc.

Por fim, para encerrar a Plenária, os presidentes das entidades e federações levantaram cartazes com as bandeiras da luta do ramo urbanitário nacional, em um momento marcado pela emoção e pela força, um gesto definidor da unidade e da luta coletiva nacional!

### Dirigentes participam de Congresso da FRUSE e de Oficina de Comunicação

Além de participar da Plenária da CNU, a delegação da FESUL também prestigiou o Congresso da Federação Interestadual dos Urbanitários do Sudeste (FRUSE), que reelegeram o dirigente do Sinergia Campinas, Esteliano Neto, como presidente da entidade.

Na tarde do dia 29, a representação da FESUL ainda participou de uma Oficina de Comunicação junto a dirigentes sindicais de diversas entidades que compõem o CNU. A Oficina pretendia ensinar os participantes a atuar nas redes sociais e a traduzir, por meio de vídeos curtos, as atividades desempenhadas por eles durante sua atuação sindical.

segundo ele, a Diretoria faria "um grande esforço" para garantir a reposição da inflação, mas apenas no reajuste salarial e no vale alimentação, estagnando as demais cláusulas de impacto financeiro e rebaixando o ACT dos celesquianos.

Os sindicatos repudiaram a manifestação da Diretoria, cobrando para que nas próximas rodadas Moisés apresente avanços que reflitam o papel fundamental dos trabalhadores nos resultados da empresa. A Intercel orienta os trabalhadores a acompanharem os Boletins que relatam as rodadas de negociação, mantendo-se unidos e mobilizados em defesa da empresa pública e dos direitos da categoria.



## Aposentados também sofrem efeitos da privatização

Atuação sindical através do CNE busca minimizar prejuízos

A privatização da Eletrobras, realizada de forma acelerada e sem transparência pelo governo Bolsonaro (PL), causou prejuízos à sociedade, trabalhadores e aposentados. Após a venda, a empresa retirou trabalhadores ativos dos planos de saúde e agora tenta unificar as cinco fundações de previdência complementar (Elos, Eletros, Previnorte, Fachesf e Real Grandeza) em uma única entidade, a EletrobrasPrev, concentrando cerca de R\$ 40 bilhões de patrimônio.

### Atuação Sindical

Desde abril de 2023, os sindicatos que compõem o Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE) têm atuado fortemente acerca deste tema. Naquele mês, representantes dos sindicatos do CNE se reuniram com o Superintendente da PREVIC, Ricardo Pena, e com o então diretor da ANAPAR, Antônio Bráulio. A partir daí, foi estabelecida uma relação próxima com a ANAPAR, que tem assessorado a entidade. A preocupação central é com a preservação dos direitos adquiridos e acumulados dos participantes das fundações. O CNE busca atuar, especialmente, em prol da paridade na governança e no cumprimento dos contratos e regulamentos dos planos de previdência.

Em 2023, foi criada uma Comissão Paritária para discutir a previdência complementar com a Eletrobras. Até 2024, ocorreram reuniões com representantes da empresa, que expuseram interesse em criar uma única fundação. Em março de 2024, o CNE promoveu um seminário sobre previdência complementar, com apoio da ANAPAR, para capacitar os dirigentes sindicais sobre o tema e fortalecer o enfrentamento. Na ocasião, uma carta com diversos questionamentos foi enviada à empresa. As respostas, majoritariamente evasivas, foram o último posicionamento oficial da Eletrobras às entidades sindicais. Desde então, o movimento sindical foi excluído das discussões, mas tem, insistentemente, buscado discutir o tema com a Eletrobras.

A empresa criou um Grupo de Trabalho (GT) com dois conselheiros – eleitos e indicados – de cada fundação para tratar da nova entidade e do processo de incorporação. Coincidentemente, na data da primeira reunião do GT, em fevereiro deste ano, a EletrobrasPrev foi registrada na PREVIC.

Essa reestruturação é criticada pelo CNE por ser feita sem diálogo efetivo com os sindicatos, que temem perda de direitos, falta de transparência e risco à boa gestão do patrimônio dos trabalhadores. A empresa tem rejeitado negociar com os sindicatos, limitando-se a aceitar sugestões. Além disso, busca fragmentar a discussão ao dialogar separadamente com assistidos.

### Quais as maiores preocupações do CNE?

De acordo com informações disponíveis, o GT propôs paridade nos Conselhos Deliberativo e Fiscal: cinco representantes eleitos (um de cada fundação incorporada) e cinco indicados pela patrocinadora. A presidência do Conselho Deliberativo seria de um indicado pela Eletrobras e a presidência do Conselho Fiscal ficaria com um conselheiro eleito, mas ao avaliar a proposta do GT, a Eletrobras decidiu que a presidência dos dois Conselhos deve ser dos indicados por ela, sem limitação ao voto de minerva (voto de qualidade).

Além disso, a proposta é que seja mantida a eleição de um diretor, e criadas superintendências regionais nas sedes das atuais fundações (Florianópolis, Recife e Brasília). A sede da EletrobrasPrev será no Rio de Janeiro.

Embora isso represente uma evolução - fruto direto da atuação sindical e da pressão junto à PREVIC -, a empresa insiste em manter o controle das presidências dos dois conselhos, e o pior, o voto de qualidade sem limitações ou restrições para todas as decisões. E isso é um grave risco.

Perguntas que não podem ficar sem respostas: Qual a garantia de que a paridade na governança será mantida no longo prazo? Quem assegura que os direitos dos participantes e aposentados não serão alterados? Como garantir que o patrimônio acumulado será bem gerido? Por que a Eletrobras teme a participação dos Sindicatos neste debate?

Não podemos baixar a guarda. A defesa dos direitos dos aposentados e participantes dos planos de previdência complementar exige vigilância, transparência e participação efetiva. A tentativa de concentrar decisões e excluir os sindicatos do processo é um grave sinal de alerta. É preciso que a categoria siga mobilizada e busque atuar em prol dos interesses de aposentados e ativos em todos os Fóruns necessários.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Sinergia participa de Conferência Estadual LGBTQIA+



Foto: Drag Urbana

O Sinergia participou no sábado, dia 30, da 4ª Conferência Estadual LGBTQIA+ de SC. O evento, realizado em Florianópolis, foi organizado e convocado pela sociedade civil. Santa Catarina foi o único estado do país a não convocar a Conferência LGBTQIA+. Nos grupos de trabalho, durante o evento, foram construídas propostas para serem levadas para a 4ª Conferência Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+, que será realizada em outubro, em Brasília.

### Custo da cesta básica cai em 15 capitais

O DIEESE divulgou que o custo da cesta diminuiu em 15 das 27 capitais em julho. As quedas mais significativas ocorreram em Florianópolis (-2,64%), Curitiba (-2,40%) e Rio de Janeiro (-2,33). No acumulado do ano, contudo, foi registrado aumento nos valores da cesta, com taxas que oscilaram entre 0,37%, em Goiânia, e 11,41%, em Recife.

## PLEBISCITO POPULAR 2025

# Plebiscito Popular adia data final para votação

Prazo da consulta sobre o fim da jornada de trabalho exaustivo foi prorrogado para o fim de setembro

Foi adiado para o fim do mês de setembro o prazo para que a população possa opinar no Plebiscito Popular que debate o fim da escala 6x1 e a isenção do pagamento de imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil e o aumento da taxa para quem ganha acima de R\$ 50 mil. Além das urnas físicas, em diversos municí-

pios do estado, também é possível votar pelo QR-Code ao lado. Basta preencher os dados com seu nome completo, e-mail ativo e número de telefone. A primeira pergunta é "você é a favor da redução da jornada de trabalho sem redução salarial e do fim da escala 6x1?". Para concordar com o fim da escala 6x1, selecione

a opção "sim".

Para concluir, é preciso responder também a segunda pergunta: "você é a favor de quem ganhe mais de 50 mil por mês pague mais imposto de renda para quem receba até 5 mil por mês não pague?". Caso você concorde, vote "sim".



TRIBUNA LIVRE | Por Paulo Sá Brito, ex-Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc

## Visita ao Memorial da Resistência

Há alguns dias estive em São Paulo e fui visitar o Memorial da Resistência, dedicado a preservar a memória das resistências e lutas pela democracia no Brasil, durante a ditadura civil-militar instaurada em 1964.

Localizado pertinho da Estação da Luz, em casarão vetusto, de apenas três pavimentos, construído no início do século passado para abrigar os escritórios e armazéns da Companhia Estrada de Ferro Sorocabana. A edificação, de beleza singular, paredes de tijolinhos e amplos janelões. Por trás dessa formosura, entretanto, esconderam-se durante muito tempo os gritos desesperados de homens e mulheres. Porque ali funcionou o Dops, Departamento de Ordem Política e Social de São Paulo, chefiado pelo delegado Sérgio Paranhos Fleury, comandando uma equipe de torturadores dos mais truculentos deste país.

Desde 2009, o Memorial é um museu que busca preservar a história dos que lutaram contra a ditadura e sofreram

os dissabores de serem presos naquele centro de repressão. Eu fui um deles. Passei ali alguns meses, desde o final de 1971 até meados de 1972.



A visita, que eu imaginava discreta e reservada, transformou-se num turbilhão de emoções quando, por feliz coincidência, cruzei com uma turma de estudantes universitários de História percorrendo o Memorial. Acompanhados pela professora, ouviam uma exposição sobre a ditadura. Estimulado por minha mulher, pedi licença ao grupo e falei com os estudantes. Conte um pouco de minha história para eles, do período que passei nas masmorras daquele centro de horrores. Narrei sobre o que foi o enfrentamento da ditadura e destaquei a crueldade daquele regime que, infelizmente, alguns defendem o retorno.

No local, há enorme painel com centenas de nomes de pessoas que denunciaram torturas no Brasil. Meu nome está lá. Isto mobilizou o interesse dos estudantes, que me cercaram e me inundaram com indagações. Foi difícil controlar a emoção.

Antes de deixar o local, uma jovem, pequenina e frágil, veio até mim e perguntou se poderia me dar um abraço. Não consegui segurar as lágrimas.

## Aposentadoria Especial avança em Brasília

Aprovação na Comissão de Previdência é fruto da luta e da atuação sindical junto aos parlamentares

Durante a Plenária Anual da Confederação Nacional dos Urbanitários (CNU), em Campinas, na semana passada, o dirigente do Sinergia - MS, Elvio Marcos Vargas, anunciou em primeira mão a aprovação na Comissão de Previdência da Câmara dos Deputados do PLP 42/2023, que dispõe sobre os requisitos e critérios diferenciados para a concessão de aposentadoria especial para eletricitários que atuam expostos ao risco de choque elétrico.

De acordo com Elvio, o texto "mantem com poucas alterações o texto básico que garante a idade mínima para aposentadoria com 48 anos, sendo 25 anos na área de risco, e traz de volta aquele direito que perdemos com a Reforma da Previdência, durante a gestão Bolsonaro".

### Próximos passos

A próxima Comissão a tramitar o projeto é a Comissão de Finanças da Câmara. Sendo aprovada, passará pela Comissão de Constituição e Justiça e no plenário da Câmara. Tendo aprovação dos deputados,

ainda há mais uma longa jornada no Senado Federal e, por fim, a sanção presidencial.

De acordo com Elvio, "é uma vitória da luta e da atuação sindical a aprovação na Comissão de Previdência, mas ainda temos um longo caminho. A categoria pode auxiliar dialogando, nesse momento, com os deputados federais da sua região e falando da importância do projeto. Precisamos cobrar não somente daqueles que são próximos da classe trabalhadora, mas também daqueles que são de partidos distantes das nossas pautas. Os 513 deputados precisam ser cobrados. Temos que concluir isso esse ano ou, no máximo, no início do ano que vem. Depois virão as eleições e o debate se perderá no segundo semestre".



### Histórico

Ainda na Plenária da CNU, na semana passada, Elvio fez o histórico da luta dos sindicatos pela aposentadoria especial. Ele explica que há pelo menos 15 anos os sindicatos da categoria eletricitária visitam o Ministério do Trabalho, "pois havia necessidade de regulamentar. Não havia regulamentação da aposentadoria especial para a categoria eletricitária, mas apenas a jurisprudência. Muitos colegas ganhavam dessa forma, por conta de decisões judiciais pretéritas". Ele explica, contudo, que "de 11 de novembro de 2019 para cá, ninguém mais ganhou. Somos, desde a Reforma da Previdência, trabalhadores comuns. Qual empresa consegue ficar com o trabalhador fazendo atendimento, carregando e subindo a escada até os 60 ou 65 anos?"

A aprovação do PLP é necessária para voltar a dar dignidade à categoria e corrigir injustiças cometidas pelo desmonte da Previdência durante a gestão Bolsonaro. Os sindicatos da Intercel e da Intersul seguem atuando pela aprovação do projeto.

QR Code da Urna



<https://plebiscitopopular.votabem.com.br/?id=59VH2287>

# Participe dos atos em defesa da soberania do país no 7 de setembro

Atos estão programados nas cidades de Blumenau, Chapecó e Florianópolis

O próximo domingo, 7 de setembro, Dia da Independência, mais do que uma data simbólica, marca um movimento em que o povo brasileiro irá às ruas mais uma vez defender a soberania do país, livre de interferência estrangeira e da extrema direita que querem colocar o Brasil de joelhos para atender a vontade do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Atos estão sendo marcados em todo o país convocados pela CUT, centrais sindicais, Frente Brasil Popular, Frente Povo Sem Medo e Grito dos Excluídos. Em **Florianópolis**, o ato está marcado para iniciar às 8h30min, no Parque da Luz; em **Chapecó**, o ato será na Praça Central, às 14h; e em **Blumenau**, às 8h, na Rua Pres. John Kennedy.

São inúmeras as razões para você sair de casa no domingo e participar do ato. Entre elas, destacamos: Defender a soberania nacional (país soberano é aquele que tem independência política e autonomia para tomar decisões sobre seu território, população e política externa, sem interferência de nações estrangeiras); Justiça tributária (quem ganha mais, tem que pagar mais!); Fim da escala 6x1 e redução de jornada (trabalhar para viver e não viver para trabalhar).

Participe do ato em sua região!



## “O riso é um modo de resistir”

Morre aos 88 anos o escritor, humorista, cartunista, tradutor e roteirista Luis Fernando Verissimo



Foto: Reprodução/Instagram Luis Fernando Verissimo

Nascido em Porto Alegre em 26 de setembro de 1936, Luis Fernando Verissimo morreu no último sábado, 30 de agosto, em decorrência de complicações que uma pneumonia causou. Era filho de Erico Ve-

risissimo, e assim como o pai, foi autor de obras consagradas na literatura brasileira como: “O Analista de Bagé” (1994), “As Mentiras que os Homens Contam” (2000) e “Comédias para Ler na Escola” (2001). Com humor, ironia e observações inteligentes retratava através de suas crônicas o cotidiano da vida comum. Verissimo transformava situações banais – como conversas em bares, relacionamentos, política, futebol, costumes e até pequenas manias – em textos leves, profundos e críticos ao mesmo tempo.

Dentre seu cotidiano, há a crônica “Cuia”, presente na obra “O Analista de Bagé”, que mostra o hábito do analista (psicólogo) de Bagé de receber os pacientes oferecendo chimarrão, acreditando que a roda de mate ajuda a conversa a fluir. Em uma das consultas, um jovem elogia a cuia usada pelo

analista e começa a segurá-la por tempo demais, enquanto o diálogo avança. Aos poucos, o paciente revela sofrer de cleptomania – mania de roubar objetos. O analista, no entanto, mais preocupado em recuperar sua cuia do que em ouvir o relato, exige a devolução. Depois disso, nunca mais compartilha o chimarrão nas sessões, garantindo que a cuia fique apenas em suas mãos.

Durante a ditadura militar brasileira, Verissimo driblava os órgãos repressores com “A velhinha de Taubaté”, uma personagem apresentada como “a última brasileira que ainda acreditava no governo militar”. Ingênua e otimista, ela servia como metáfora irônica para expor o contraste entre o discurso oficial e a realidade do país, permitindo que Verissimo criticasse o regime com humor e sutileza. Até hoje, seu nome é lembrado como símbolo de quem confia

cegamente nas versões oficiais.

Já na crônica “A Foto”, Verissimo mostra uma família reunida para registrar um retrato com os bisavós, já que o patriarca estava prestes a morrer. O momento, que deveria ser simples, acaba revelando disputas, ciúmes e provocações entre os parentes sobre quem ficaria encarregado de tirar a foto e, portanto, de fora da imagem. No fim, o próprio bisavô resolve a situação: pega a câmera, tira a fotografia e encerra a confusão, em uma cena que expõe com humor as tensões escondidas nas relações familiares.

O autor de mais de 70 obras que venderam aproximadamente 5,6 milhões de cópias partiu “tranquilo”, segundo os familiares, assim como sempre viveu e demonstrou em suas escritas. Agora marcado eternamente como o cronista das nossas miudezas.